

Os rapazes de Coimbra

O manifesto lançado pelos rapazes de Coimbra marca, embora queiram desvirtuar-lhe a sinceridade, uma nova phase de orientação e entendimento a cuja elevação de intuito não é licito oppôr duvidas. Assim se evangelisa; e por dois motivos: inculcando a boa doutrina sob a inabalavel crueza dos factos e não dando margem á desconfiança dos tolos ou ao pessimismo dos cultos, quando em parola suppõem resumida toda a nossa propaganda revolucionaria.

Preceder as palavras de justiça com um relato leve da engrenagem brigantina não é positivamente fazer obra desconhecida para muitos e ainda mais para os que, defendendo a carcassa, necessitam conhecer lhe as miserias; é todavia uma grande obra generosa, de probidade e de honra, firmando solidamente um appêlo na documentação singela das nossas desgraças historicas. Isto é irrefragavel. Se actualmente existissem nos partidos monarchicos homens d'um levantado sentimento do justo, denunciar-se-hiam vindo confessar a todos nós que realmente estamos na verdade. Mas infelizmente, longe até de se ficarem no seu silencio de cúmplices, pedem, para os moços, pro-

cesso e castigo, Ora se não fosse vã a justiça dos homens, ou melhor, se a gente monarchica assistisse um quinhão de hombridade, era com uma dissimulada contestação dos factos, com uma arguta subtilidade de sophisma ou mesmo com felizes promenores de detalhe que procurariam obscurecer e minorisar a cruel integridade do documento. Parece comtudo que o valor do manifesto os desnortou nos habitos e pasma-se de ver esses cautelosos e habéis porem assim ás escancaradas a cerebrina intellectualidade, illudindo tam desgraçadamente quem lhes lê o periodico.

Tem assim o publico, como já diziamos ha dias, mais um facto incontra-verso a favor da campanha que vimos fazendo: publica-se um inquerito á obra da casa de Bragança, datado e authenticado, sem que os homens que ella subordina o inutilisem com prova, e isso pela clara razão de ser fundamentalmente impossivel. Como, porém, essas letras os desvaíram, pedem castigo; e quem sabe até se occultam o estar-lhes no animo pedir uma força! N'esse caso, cá ficaria quem lhes retribuísse, o que desde já declara.

Mas voltando á significação do manifesto, cumpre chamar a attenção para a sua importancia e oportunidade. Como se disse, o facto de ser precedido d'uma breve resenha historica, revela a honestidade com que, sem torturados relêves de forma, vem dizer-se a um publico que cuide de licenciar em definitiva quem tam descoroavelmente lhe tem entrado nos haveres. Nem d'outro modo poderia ou deveria ser, visto que esse publico reclama factos e o manifesto parte d'uma collectividade que, para ao deante o governar, se prepara.

E' opportuna uma vez que, individualmente, todos nós, presentindo o ladrão á porta, apitamos. Ora aquelle de que se trata não está na soleira, está já de ha muito de portas a dentro.

Surprehende-nos pois agradavelmente esse magnifico sentimento da academia denunciado, não na esterilizante, embora sympathica, declaração das assembléas geraes, mas n'um papel meditado, grave e elevado, com responsabilidade e palavras que traduzem a sua attitude definitiva, hoje enterando um systema á face da historia e da logica, amanhã expulsando-o a bayoneta e metralha. Essa opinião pessoal algum valor pederá ter sabendo se que quem escreve estas linhas não tem precedentemente fallado assim ácerca das academias no seu estado e no seu futuro. O manifesto, porém, é, na nossa existencia academica, o primeiro symptoma d'um rejuvenescimento. Será tardio? Será ephemero? Não sabemos. Todavia é um valioso documento que se registra e para o qual convém chamar a attenção do publico, para que alfin se governe, no caso de não querer ficar tão pulha como os pulhas que permitte lhe vão cavando a ruina.

CRIMMEL.